



SINDICATO DOS TÉCNICOS DO ESTADO E ENTIDADES COM FINS PÚBLICOS

1.º de maio: Da Luta Operária Mundial às Tradições Ancestrais de Portugal

O 1.º de Maio é uma das datas mais fascinantes do calendário mundial. Trata-se de uma autêntica "moeda com duas faces": por um lado, é o Dia Internacional do Trabalhador, um marco urbano de protesto sindical e direitos sociais; por outro, é a festa da chegada da primavera, um conjunto de rituais rurais e pagãos que celebram a fertilidade da terra. Esta é a sua história completa.

PARTE I: A Origem Histórica Global (A Face Urbana)

1. A Revolta de Haymarket (Chicago, 1886)

No final do século XIX, a Revolução Industrial estava no seu auge. Nas fábricas dos Estados Unidos e da Europa, os operários enfrentavam condições desumanas: jornadas de trabalho que variavam entre as 12 e as 17 horas diárias, ausência de folgas semanais, falta de segurança e salários de miséria.

Sob o lema **"Oito horas de trabalho, oito horas de lazer, oito horas de descanso"**, a **Federação Americana do Trabalho** escolheu o dia 1 de maio de 1886 como a data limite para que as empresas instituísem a jornada de 8 horas. Nesse dia, uma **greve geral paralisou os Estados Unidos**, mobilizando mais de 300 mil trabalhadores. A cidade de Chicago tornou-se o epicentro da contestação.

Os acontecimentos escalaram rapidamente:

- **3 de maio:** Confrontos junto à fábrica *McCormick* resultaram na morte de vários manifestantes devido à intervenção da polícia.
- **4 de maio:** Durante um protesto pacífico na praça **Haymarket Square**, uma bomba explodiu perto do cordão policial, matando vários agentes. A polícia reagiu abrindo fogo contra a multidão, provocando dezenas de mortos e feridos.
- **Os Mártires de Chicago:** Num processo judicial controverso e sem provas materiais, oito líderes operários e anarquistas foram condenados. Quatro deles foram executados por enforcamento em 1887.

2. A Internacionalização da Data

Em 1889, durante o Congresso de Paris, a **Segunda Internacional Socialista** instituiu oficialmente o dia 1 de maio como o Dia Internacional dos Trabalhadores, perpetuando a memória dos mártires de Chicago. Progressivamente, os países oficializaram a data. A **França** fê-lo em 1919, legalizando em simultâneo as 8 horas de trabalho. O **Brasil** declarou o feriado em 1924, tendo o presidente Getúlio Vargas usado a data, nos anos 40, para anunciar leis de grande impacto, como o salário mínimo.

Hoje, o 1.º de Maio é feriado nacional em **mais de 80 países**. Contudo, existem exceções marcantes:

- **Estados Unidos e Canadá:** Não celebram o Dia do Trabalhador em maio. Celebram o **Labor Day** na primeira segunda-feira de setembro. Esta decisão foi tomada pelos respetivos governos no final do século XIX para distanciar deliberadamente a população dos movimentos socialistas associados à tragédia de Chicago.
- **Reino Unido:** Adota um modelo flexível, celebrando o feriado laboral na primeira segunda-feira de maio (*May Day bank holiday*).

PARTE II: O 1.º de Maio em Portugal

A história desta data em Portugal reflete as intensas mudanças políticas do país ao longo do último século, dividindo-se em três grandes períodos.

1. Os Primeiros Anos e a Primeira República (1890-1926)

Portugal aderiu ao apelo internacional logo em 1890, realizando as primeiras manifestações operárias em Lisboa, Porto e Coimbra. Com a Implantação da República, em 1911, o dia foi declarado feriado oficial com o nome de "**Dia do Operariado**". Em 1919, após fortes pressões sindicais, a jornada de 8 horas foi finalmente consagrada na lei portuguesa para o comércio e a indústria.

2. A Longa Noite do Estado Novo (1926-1974)

Com a subida de António de Oliveira Salazar ao poder, os sindicatos livres foram abolidos e substituídos por corporações controladas pelo regime. O 1.º de Maio sindical foi proibido e retirado do calendário de feriados.

Para esvaziar a carga revolucionária do dia, o regime rebatizou a data como "**Dia Nacional do Trabalho**", promovendo apenas festejos desportivos, ranchos folclóricos e piqueniques familiares organizados pela FNAT (Federação Nacional para a Alegria no Trabalho). A estratégia passava por incentivar o folclore pacífico para que o operariado esquecesse a luta por melhores salários.

A Resistência na Clandestinidade

Apesar da violenta repressão da polícia política (**PIDE/DGS**), o Partido Comunista Português (PCP) e os movimentos operários mantiveram a tradição viva através de táticas de guerrilha civil: 3 de 20

- **Tipografias Clandestinas:** Ativistas operavam prensas escondidas em casas seguras, imprimindo milhares de panfletos na véspera de maio.
- **Distribuição Relâmpago:** Os manifestantes atiravam panfletos de cima de elétricos em andamento ou deixavam-nos às portas das fábricas a meio da noite.
- **Manifestações Relâmpago:** Grupos de operários reuniam-se num local público através de códigos, desfraldavam uma bandeira vermelha, gritavam palavras de ordem contra a ditadura e contra a Guerra Colonial e dispersavam em menos de cinco minutos para evitar as carrinhas da Polícia de Choque. Quem fosse apanhado enfrentava o despedimento, torturas e penas de prisão prolongadas nas cadeias de **Peniche, Caxias ou do Tarrafal**.

3. O 1.º de Maio de 1974: A Explosão de Liberdade

Apenas seis dias após a **Revolução dos Cravos** (25 de Abril de 1974), a recém-criada **Intersindical Nacional** (que daria origem à **CGTP-IN**) reuniu-se com a Junta de Salvação Nacional. A sua exigência número um foi categórica: restaurar o 1.º de Maio como feriado nacional obrigatório. O novo poder militar cedeu de imediato a 27 de abril.

O dia 1 de maio de 1974 transformou-se na **maior manifestação cívica e popular da história de Portugal**. Cerca de **um milhão de pessoas** saíram às ruas de Lisboa, concentrando-se no Estádio do Jamor e no Estádio da FNAT (hoje Estádio 1.º de Maio).

O dia ficou imortalizado pelo regresso dos líderes políticos exilados, como Mário Soares e Álvaro Cunhal, que discursaram lado a lado com os capitães de Abril, funcionando como o verdadeiro "referendo popular" que legitimou a queda do fascismo.

Atualmente, o sindicalismo divide-se nas celebrações: a **CGTP-IN** lidera a grande manifestação na Alameda (Lisboa) e nos Aliados (Porto), enquanto a **UGT** (criada em 1978) opta por eventos descentralizados e de cariz institucional.

PARTE III: A Evolução dos Direitos Laborais em Portugal

A democracia trouxe transformações profundas na organização do tempo de trabalho e na remuneração dos portugueses, gerando debates que duram até hoje.

1. A Redução do Horário: Das 44 às 35 Horas

- **A Greve Geral de 1982:** Foi a primeira grande paralisação nacional contra um governo democrático (a Aliança Democrática de Pinto Balsemão). Convocada pela CGTP-IN, a greve paralisou transportes e indústrias, travando os planos do governo de facilitar os despedimentos sem concertação social.
- **A Conquista das 40 Horas (1996):** Até meados dos anos 90, a semana de trabalho no setor privado era de 44 horas. Através de um acordo na Concertação Social (com forte mediação da UGT), a Lei n.º 21/96 reduziu o limite máximo para as 40 horas semanais.
- **O Impasse das 35 Horas:** A Administração Pública conquistou as 35 horas semanais nos anos 90. Esse direito foi retirado em 2013 pela *Troika* (aumentando para 40 horas como medida de austeridade) e **reposto em julho de 2016** sob o governo de António Costa. Os sindicatos exigem, desde então, o alargamento das 35 horas ao setor privado.

2. O Debate Atual: A Semana de Quatro Dias

Portugal coordenou um projeto-piloto com **41 empresas privadas** e mais de 1000 trabalhadores, testando o modelo 100-80-100 (100 % do salário, 80 % do tempo de trabalho, 100% de produtividade), reduzindo a jornada média para as **34 horas semanais**. Os dados oficiais do relatório apontaram:

- **95 % das empresas** avaliaram a experiência positivamente.
- Quebra de **23 % nos níveis de fadiga** e de **19 %** nos sintomas de *burnout*.
- Redução de dificuldades na conciliação familiar (de 46% para apenas 8%).

No Parlamento, as posições dividem-se:

- **Esquerda (Livre, BE, PCP):** Exigem a alteração legislativa imediata para as 35 horas gerais e incentivo rápido aos 4 dias.
- **Centro (PSD, PS, CDS-PP):** Defendem que o modelo deve ser voluntário, dependendo da negociação direta de cada empresa, sem imposição do Estado.
- **Direita/Liberais (IL, Chega):** Rejeitam a interferência do Estado no horário, defendendo que o mercado e os acordos individuais devem ditar as regras.

3. O Funcionamento do Salário Mínimo Nacional (SMN)

O SMN é negociado na **Comissão Permanente de Concertação Social** — um órgão tripartido que junta o **Governo**, os **Sindicatos** (CGTP e UGT-STE) e as **Associações Patronais** (CIP, CCP, CAP, CTP). Mesmo sem consenso, o Governo pode fixar o valor por Decreto-Lei.

Atualmente, os valores brutos fixados são:

- **2025:** 870 euros.
- **2026: 920 euros** (Decreto-Lei n.º 139/2025). Deste valor bruto, o trabalhador desconta 11 % para a Segurança Social e fica **isento de IRS**, recebendo um valor líquido de **818,80 euros**. As empresas pagam ainda 23,75 % de Taxa Social Única (TSU).
- **2027:** 970 euros (previsto).
- **2028:** Meta final estabelecida acima dos 1020 euros.

PARTE IV: As Origens Pagãs e a Tradição Europeia (A Face Rural)

A escolha do 1.º de Maio pelos sindicatos em 1886 não foi um acaso do calendário. Sobrepôs-se àquela que já era a festa mais importante do mundo rural europeu: a celebração do fim do inverno e do nascimento da primavera.

1. As Raízes Pagãs Comuns

Todas as celebrações da primavera na Europa derivam de três cultos ancestrais:

- **O Fogo Purificador:** Ligado ao festival celta do **Beltane** e à germânica **Noite de Valpurgis** (vistas como a "Noite das Bruxas", a 30 de abril). Acendiam-se fogueiras gigantes para queimar o inverno e afastar os maus espíritos antes de levar o gado para os pastos.
- **A Árvore de Maio:** O hábito de cortar um tronco na floresta, descascá-lo e erguê-lo na praça central decorado com fitas coloridas simbolizava o "Eixo do Mundo" e uma prece por boas colheitas.
- **O Culto à Fertilidade:** Derivado das **Florália** romanas (festas à deusa Flora), incluía o costume de coroar a rapariga mais bela como "Rainha de Maio" e deixar flores à porta das jovens solteiras.

2. Como se celebra no resto da União Europeia?

- **França:** Oferecem-se ramos de **lírio-do-vale** (*muguet*) como amuleto. A lei permite que qualquer pessoa venda esta flor na rua neste dia sem pagar impostos.
- **Alemanha:** Na véspera dança-se na fogueira (*Tanz in den Mai*). No sul, ergue-se o *Maibaum* (Mastro de Maio) e as aldeias vizinhas tentam roubá-lo antes do amanhecer.
- **Itália-Calábria e Roma:** Os três grandes sindicatos organizam o **Concerto del Primo Maggio** em Roma, um festival de música gratuito transmitido na televisão que junta milhares de jovens.
- **Finlândia:** Celebra-se o **Vappu**, um carnaval estudantil gigante. As pessoas saem à rua com bonés brancos de marinheiro, fazem piqueniques nos parques, bebem *Sima* (hidromel) e comem *Munkki* (farturas).
- **Roménia:** A política deu lugar ao churrasco. As florestas enchem-se de famílias a comer "**mici**" (salsichas condimentadas) e a beber cerveja, marcando a abertura do veraneio.

- **Polónia:** O dia 1 de maio junta-se ao feriado de 3 de maio (Dia da Constituição, criando a **Majówka**, um período de férias em que as populações abandonam as cidades em direção aos lagos.
- **República Checa:** É o Dia do Amor. Os namorados têm de se beijar sob uma **cerejeira em flor** para garantir saúde e fertilidade.
- **Estónia:** Na noite de *Volbriöö*, os estudantes universitários mascaram-se de bruxas e feiticeiros nas ruas de Tartu.

PARTE V: A Sobrevivência das Tradições no Interior de Portugal

Quando os camponeses portugueses migraram para as fábricas das cidades na Revolução Industrial, fundiram o espírito comunitário das suas aldeias com a luta operária. No entanto, no interior do país, as tradições rurais originais sobreviveram de forma independente.

1. As Maias ou os Maio

Na transição de 30 de abril para 1 de maio, as populações do Minho, de Trás-os-Montes, das Beiras e do Alentejo recolhem **giestas amarelas** (as "maias") e colocam-nas nas portas e janelas. A lenda diz que esta flor amarela (a cor do sol) impede a entrada do "Maio", um ser mítico e maligno que traz a fome, a esterilidade às terras e o mau-olhado. No sul, a tradição evoluiu para os "**Maio Bonecos**": bonecos de palha vestidos com roupas velhas deixados na rua com cartazes satíricos sobre a atualidade ou os vizinhos.

2. Os Mastros de Maio e os Cânticos Cerealistas

Nas Beiras e no Alto Alentejo, os jovens ainda erguem mastros de pinheiro nas praças e organizam bailes. Os idosos saem à rua com adufes para entoar cânticos que pedem ao "Senhor de Maio" que proteja os campos de trigo e centeio antes das ceifas de verão.

3. A Metáfora na Imprensa Operária

No início do século XX, os primeiros jornais de sindicatos portugueses aproveitaram todo este imaginário rural para apelar à revolução de uma forma que os operários analfabetos compreendessem:

- O capitalismo e a ditadura eram o "**Inverno**".

- A organização sindical e a greve eram a "**Semente**" e a "**Água**".
- O sangue dos operários mortos pela polícia não era uma derrota, mas sim o "**Adubo**" de onde nasceriam milhares de cravos na "**Primavera Humana**" do socialismo.

Resumo Final: A Grande Ligação

O 1.º de maio não é apenas um dia de protesto ou apenas um dia de folclore. É o momento exato do ano em que a **natureza se renova nos campos** através do desabrochar das flores e a **sociedade se renova nas cidades** através da exigência de maior dignidade laboral. É, na sua essência, o dia de quem trabalha a terra e de quem constrói o mundo.

Fontes Bibliográficas da Parte I:

- **Avrich, Paul** (1984). *The Haymarket Tragedy*. Princeton University Press. (Obra fundamental sobre o julgamento e o contexto de Chicago).
- **Foner, Philip S.** (1986). *May Day: A Short History of the International Workers' Holiday, 1886-1986*. International Publishers. (Histórico da transição da data de Chicago para a Segunda Internacional).
- **Hobsbawm, Eric** (1984). "Mass-Producing Traditions: Europe, 1870-1914". In *The Invention of Tradition*. Cambridge University Press. (Análise sobre como o 1.º de Maio foi "inventado" como tradição operária global).

Fontes Bibliográficas da Parte II:

- **Ventura, António** (2011). *História do Sindicalismo em Portugal*. Edições Colibri. (Detalha as primeiras celebrações de 1890 e a Primeira República).
- **Patrício, Fátima** (1998). *A FNAT e o Lazer Operário no Estado Novo*. Estante Editora. (Aborda a transformação do feriado pelo regime de Salazar).
- **Cunhal, Álvaro** (1997). *A Luta Clandestina do PCP*. Edições Avante!. (Descreve a organização das manifestações relâmpago e panfletos).

- **RTP Arquivo** (1974). *Emissão Especial: O 1.º de Maio de 1974*. Documentário e registos videográficos oficiais da manifestação de Lisboa.

Fontes Documentais e Legislativas da Parte III:

- **Diário da República** (1996). *Lei n.º 21/96, de 23 de julho*. (Lei que reduziu a semana de trabalho para as 40 horas).
- **Gomes, Pedro & Antunes, Rita** (2024). *Relatório de Avaliação do Projeto-Piloto da Semana de Quatro Dias em Portugal*. Verificado via PlanAPP (Práticas de Administração Pública) e Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.
- **Diário da República** (2025). *Decreto-Lei n.º 139/2025*. (Diploma que fixa o Salário Mínimo Nacional para 920 euros).
- **Conselho Económico e Social (CES)**. *Atas da Comissão Permanente de Concertação Social (CPCS) - Acordo de Médio Prazo para a Melhoria dos Rendimentos*.

Fontes Bibliográficas da Parte IV:

- **Frazer, James George** (1922). *The Golden Bough: A Study in Comparative Religion*. Macmillan Publishers. (Capítulos dedicados aos "Relics of Tree-Worship in Modern Europe" e os festivais de Maio).
- **Le Roy Ladurie, Emmanuel** (1979). *Carnaval de Romans*. Éditions Gallimard. (Análise sobre a transição dos rituais folclóricos agrícolas para a Europa moderna).
- **European Commission Culture Portal**. *Traditional Spring Festivals in Central and Eastern Europe*. (Registos etnográficos da rede europeia de cultura sobre o Vappu, Majówka e Arminden).

Fontes Bibliográficas da Parte V:

- **Vasconcelos, José Leite de** (1982). *Etnografia Portuguesa*. Imprensa Nacional Casa da Moeda. (Obra máxima da antropologia nacional que documenta o mito do "Maio" e a colocação das giestas amarelas no interior).
- **Oliveira, Ernesto Veiga de** (1984). *Festividades Cíclicas em Portugal*. Dom Quixote. (Estudo científico sobre os mastros de maio, as fogueiras e os bonecos satíricos do Algarve e Alentejo).

- **Tengarrinha, José** (1993). *História da Imprensa Periódica Portuguesa*. Caminho. (Análise linguística e ideológica das metáforas rurais e primaveris utilizadas pelos primeiros jornais operários).



Visto na imprensa em
abril de 2026

Beneficiários da ADSE pouparam 700 euros com novas regras das cirurgias

<https://www.publico.pt/2026/04/29/economia/noticia/beneficiarios-adse-pouparam-700-euros-novas-regras-cirurgias-2172942>



maio

Dia 1 (1994) – O tricampeão mundial de Fórmula 1 Ayrton Senna falece após um trágico acidente no GP de San Marino, em Imola, Itália.

Dia 2 (2011) – Uma operação das forças especiais norte-americanas (Navy SEALs) na cidade de Abbottabad, no Paquistão, resultou na morte de Osama bin Laden, o líder do grupo terrorista Al-Qaeda e o homem mais procurado do mundo na altura.

Dia 3 (1469) – Nasce em Florença o filósofo e cientista político Nicolau Maquiavel, autor da célebre obra O Príncipe.

Dia 4 (1979) – Margaret Thatcher toma posse e torna-se a primeira mulher a assumir o cargo de Primeira-Ministra do Reino Unido.

Dia 5 (1821) – Napoleão Bonaparte morre no exílio na remota ilha de Santa Helena, no Oceano Atlântico.

Dia 6 (1937) – O dirigível alemão LZ 129 Hindenburg incendeia-se e explode ao tentar aterrar em Nova Jérсия, matando 36 pessoas.

Dia 7 (1915) – O navio de passageiros britânico RMS Lusitania é afundado por um submarino alemão, precipitando a entrada dos EUA na Primeira Guerra Mundial.

Dia 8 (1945) – É celebrado o Dia da Vitória na Europa (Dia V-E), marcando a rendição oficial da Alemanha Nazi e o fim da Segunda Guerra Mundial no continente europeu.

Dia 9 (1950) – Robert Schuman apresenta a sua proposta de criação de uma Europa organizada, um marco histórico conhecido como a Declaração Schuman.

Dia 10 (1994) – Nelson Mandela toma posse como o primeiro presidente negro da África do Sul, pondo fim oficial ao regime do Apartheid.

Dia 11 (1997) – O supercomputador Deep Blue da IBM derrota Garry Kasparov, tornando-se a primeira máquina a vencer um campeão mundial de xadrez em condições de torneio.

Dia 12 (1820) – Nasce em Florença a pioneira da enfermagem moderna Florence Nightingale, cujo trabalho salvou milhares de vidas na Guerra da Crimeia.

Dia 13 (1981) – O Papa João Paulo II sofre um atentado na Praça de São Pedro, no Vaticano, sendo baleado por Mehmet Ali Ağca.

Dia 14 (1948) – David Ben-Gurion proclama oficialmente a Declaração de Independência do Estado de Israel.

Dia 15 (1928) – O rato Mickey Mouse estreia-se no cinema na curta-metragem de animação muda Plane Crazy.

Dia 16 (1929) – Realiza-se no Hollywood Roosevelt Hotel, em Los Angeles, a primeira cerimónia de entrega dos Óscares da Academia de Cinema.

Dia 17 (1990) – A Assembleia Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) retira a homossexualidade da lista de doenças mentais.

Dia 18 (1980) – O vulcão Monte Santa Helena explode em Washington (EUA), provocando a erupção mais mortífera e economicamente destrutiva da história do país.

Dia 19 (1536) – Ana Bolena, a segunda esposa do Rei Henrique VIII de Inglaterra, é executada por decapitação na Torre de Londres.

Dia 20 (1927) – Charles Lindbergh descola para realizar o primeiro voo transatlântico solitário e sem escalas da história da aviação.

Dia 21 (1932) – A aviadora Amelia Earhart aterra na Irlanda, tornando-se a primeira mulher a voar sozinha através do Oceano Atlântico.

Dia 22 (1960) – Ocorre em Valdivia, no Chile, o Grande Terramoto do Chile, o sismo mais forte alguma vez registado na história da humanidade (9,5 na escala de Magnitude de Momento).

Dia 23 (1934) – Os famosos criminosos e assaltantes de bancos norte-americanos Bonnie e Clyde são emboscados e mortos pela polícia no Louisiana.

Dia 24 (1844) – Samuel Morse envia a primeira mensagem oficial por telégrafo da história, com a frase bíblica: "*O que Deus criou!*".

Dia 25 (1977) – Estreia nos cinemas norte-americanos o primeiro filme da saga Star Wars (Episódio IV: Uma Nova Esperança), revolucionando a cultura pop e o cinema mundial.

Dia 26 (1897) – É publicado em Londres o clássico gótico Drácula, do autor irlandês Bram Stoker.

Dia 27 (1937) – A icónica Ponte Golden Gate é inaugurada em São Francisco, na Califórnia, abrindo inicialmente para peões.

Dia 28 (1926) – Em Portugal, o general Gomes da Costa lidera um golpe militar a partir de Braga, instaurando a Ditadura Militar que daria origem ao Estado Novo.

Dia 29 (1953) – O neozelandês Edmund Hillary e o sherpa Tenzing Norgay tornam-se os primeiros homens a atingir o topo do Monte Everest.

Dia 30 (1431) – Durante a Guerra dos Cem Anos, a heroína francesa Joana d'Arc é queimada viva na fogueira pelos ingleses, sob a acusação de heresia.

Dia 31 (1911) – O gigantesco navio transatlântico RMS Titanic é lançado à água em Belfast, na Irlanda do Norte, para a fase de acabamentos antes da sua viagem inaugural.



LEGISLAÇÃO maio 2026

Portaria n.º 204-A/2026/1 de 04 de maio

Estabelece um regime excecional de incentivos, aplicável à recuperação da atividade assistencial cirúrgica, nas unidades de saúde hospitalares, para resolução das listas de espera dos utentes para tratamento de cirurgia cardíaca, fora dos tempos máximos de respostas garantidos (TMRG).

Emitente: Saúde

Portaria n.º 205/2026/1 de 04 de maio

Estabelece um regime excecional de incentivos, aplicável à recuperação da atividade assistencial cirúrgica, nas unidades de saúde hospitalares, para resolução das listas de espera dos utentes para tratamento de cirurgia cardíaca, fora dos tempos máximos de respostas garantidos (TMRG).

Emitente: Saúde

Portaria n.º 215/2026/1 de 12 de maio

Aprova os Estatutos do Instituto para os Direitos das Pessoas com Deficiência, I. P.

Emitente: Presidência do Conselho de Ministros, Finanças e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Portaria n.º 216/2026/1 de 12 de maio

Aprova os Estatutos da Casa Pia de Lisboa, I. P.

Emitente: Presidência do Conselho de Ministros, Finanças e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Portaria n.º 217/2026/1 de 12 de maio

Aprova os Estatutos do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, I. P.

Emitente: Presidência do Conselho de Ministros, Finanças e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Portaria n.º 218/2026/1 de 13 de maio

Aprova os estatutos provisórios da Agência de Geologia e Energia, I. P., no âmbito do seu regime de instalação.

Emitente: Finanças e Ambiente e Energia

Portaria n.º 221/2026/1 de 13 de maio

Estabelece a estrutura orgânica da Autoridade para as Condições do Trabalho.

Emitente: Presidência do Conselho de Ministros, Finanças e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Resolução da Assembleia da República n.º 115/2026 20 de maio

Presta público reconhecimento a Gisèle Pelicot pelo seu contributo para a consciencialização sobre a violência contra as mulheres.

Emitente: Assembleia da República

Decreto-Lei n.º 101/2026 22 de maio

Cria a Comissão Nacional para os Direitos das Crianças e Jovens.

Emitente: Presidência do Conselho de Ministros

Decreto-Lei n.º 104/2026 25 de maio

Altera o Decreto-Lei n.º 176/2003, de 2 de agosto, que institui o abono de família para crianças e jovens e define a proteção na eventualidade de encargos familiares no âmbito do subsistema de proteção familiar.

Emitente: Presidência do Conselho de Ministros

Portaria n.º 230/2026/1 26 de maio

Aprova os Estatutos do Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P.

Emitente: Presidência do Conselho de Ministros, Finanças, Economia e Coesão Territorial e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Portaria n.º 231/2026/1 26 de maio

Aprova os Estatutos do Instituto da Segurança Social, I. P.

Emitente: Presidência do Conselho de Ministros, Finanças e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Portaria n.º 232/2026/1 26 de maio

Aprova os Estatutos do Instituto de Informática, I. P.

Emitente: Presidência do Conselho de Ministros, Finanças e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Portaria n.º 235/2026/1 28 de maio

Aprova os Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, I. P.

Emitente: Finanças, Economia e Coesão Territorial, Educação, Ciência e Inovação, Saúde, Ambiente e Energia, Cultura, Juventude e Desporto e Agricultura e Mar

Decreto-Lei n.º 109/2026 29 de maio

Transpõe a Diretiva (UE) 2023/2668, relativa à proteção dos trabalhadores contra os riscos de exposição ao amianto durante o trabalho, e altera o Decreto-Lei n.º 266/2007, de 24 de julho.

Emitente: Presidência do Conselho de Ministros

Portaria n.º 237/2026/1 29 de maio

Aprova os Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.

Emitente: Finanças, Economia e Coesão Territorial, Educação, Ciência e Inovação, Saúde, Ambiente e Energia, Cultura, Juventude e Desporto e Agricultura e Mar

Portaria n.º 238/2026/1 29 de maio

Aprova os Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, I. P.

Emitente: Finanças, Economia e Coesão Territorial, Educação, Ciência e Inovação, Saúde, Ambiente e Energia, Cultura, Juventude e Desporto e Agricultura e Mar

Portaria n.º 239/2026/1 29 de maio

Aprova os Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I. P.

Emitente: Finanças, Economia e Coesão Territorial, Educação, Ciência e Inovação, Saúde, Ambiente e Energia, Cultura, Juventude e Desporto e Agricultura e Mar

Portaria n.º 240/2026/1 29 de maio

Aprova os Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I. P.

Emitente: Finanças, Economia e Coesão Territorial, Educação, Ciência e Inovação, Saúde, Ambiente e Energia, Cultura, Juventude e Desporto e Agricultura e Mar

AÇORES

Decreto Legislativo Regional n.º 11/2026/A de 22 de maio

Cria a Rede de Cuidados Paliativos na Região Autónoma dos Açores.

Emitente: Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa

MADEIRA

Decreto Regulamentar Regional n.º 11/2026/M de 6 de maio

Altera as orgânicas da Entidade Orçamental, do Tesouro e Finanças da Região Autónoma da Madeira e da Secretaria Regional das Finanças.

Emitente: Região Autónoma da Madeira - Presidência do Governo Regional

Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira n.º 17/2026/M 29 de maio

Apresenta à Assembleia da República a proposta de lei que cria o estatuto do estudante deslocado insular.

Emitente: Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa

SÉRIE-DITADORES

4 Mao Tsé-Tung (China, 1893-1976)



Artista: Nader Rahmani

1. Juventude e Origens Camponesas

Mao Tsé-Tung nasceu na província de Hunan, em 1893, no seio de uma família de trabalhadores rurais. Na sua infância, a educação escolar era considerada útil apenas se aplicada a tarefas práticas, como registos e gestão da produção agrícola. Por essa razão, Mao abandonou os estudos aos treze anos para se dedicar totalmente ao trabalho na quinta da família.

Contudo, o jovem acabou por deixar a casa paterna para ingressar na escola de magistério em Changsha, onde teve os seus primeiros contactos com o pensamento ocidental. Mais tarde, alistou-se no exército nacionalista, onde serviu durante seis meses. Ao regressar a Changsha, foi nomeado diretor de uma escola primária.

2. Despertar Político e Consciência Camponesa

Tempos depois, trabalhou como bibliotecário auxiliar na Universidade de Pequim. Ali, leu autores anarquistas como Bakunin e Kropotkin, e privou com Chen Duxiu e Li Dazhao, duas figuras-chave da futura revolução socialista chinesa. A 4 de maio de 1919, participou ativamente na revolta estudantil em Pequim contra a influência do Japão.

Em 1921, Mao participou na fundação do Partido Comunista Chinês (PCCh). Dois anos mais tarde, quando o PCCh formou uma aliança com o Partido Nacionalista (Kuomintang), ficou responsável pela organização. De regresso à sua região natal, compreendeu que o sofrimento dos camponeses era a verdadeira força motriz para a mudança social no país, uma tese que defendeu na sua obra *"Inquérito sobre o movimento camponês em Hunan"*.

3. Rutura, Guerrilha e a Longa Marcha

A aliança com os nacionalistas acabou por ser quebrada, resultando na dizimação das instituições comunistas e na repressão da rebelião camponesa.

Mao e um grande grupo de camponeses refugiaram-se na região montanhosa de Jiangxi. A partir daí, liderou táticas de guerrilha contra as forças de Jiang Jieshi (Chiang Kai-shek), líder dos seus antigos aliados. O Exército Vermelho — denominação dada às milícias comunistas — conseguiu progressivamente ocupar várias regiões.

4. A Proclamação da República e a Nova Ordem

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a guerra civil foi retomada, culminando na vitória progressiva dos comunistas. A 1 de outubro de 1949, foi proclamada oficialmente a República Popular da China, com Mao Tsé-Tung na presidência.

Inicialmente, o regime seguiu o modelo soviético. Contudo, com o passar do tempo, foram introduzidas alterações profundas, priorizando o desenvolvimento da agricultura em detrimento da indústria pesada. Em 1959, Mao deixou o cargo de chefe de Estado, mas manteve a liderança do partido.

5. Revolução Cultural e Custos Humanitários

A partir da presidência do partido, promoveu uma campanha de educação socialista fundamentada na mobilização popular massiva como única via para o verdadeiro socialismo. Durante o período da Revolução Cultural Proletária, Mao desarticulou e reorganizou a estrutura partidária recorrendo à juventude, organizada na Guarda Vermelha. A sua filosofia política e visão de Estado ficaram registadas em "O Livro Vermelho".

O impacto das suas diretrizes políticas e das vagas de repressão governamentais foi severo. Estima-se que as suas políticas tenham causado entre **40 e 80 milhões de mortes**. A grande maioria destas vítimas não decorreu de execuções diretas, mas sim de fomes extremas (como as geradas pelo Grande Salto Adiante) e do regime de trabalho forçado.

Bibliografia

Biografias de Referência

CHENG, Chang-Ching. *Mao Tsé-Tung e a Revolução Chinesa*. Lisboa: Edições Cosmos, 2012.

SHORT, Philip. *Mao: A Life*. Nova Iorque: Owl Books, 2001. (Disponível em português como "Mao: Uma Vida").

SPENCE, Jonathan. *Mao*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

Contexto Histórico e Político

FAIRBANK, John King; GOLDMAN, Merle. *China: Uma Nova História*. Coimbra: Edições 70, 2008.

GRAZIANO, Serge. *A China de Mao: Ascensão, Consolidação e Crises*. Porto: Campo das Letras, 2015.

PIMENTA, Rui. *A Longa Marcha e a Guerra Civil Chinesa*. Lisboa: Editorial Presença, 2010.

Atualização de Dados: O STE Mais Próximo de Si

Colega,

Para que o STE possa continuar a defender os seus interesses de forma eficaz, célere e personalizada, é fundamental mantermos os nossos canais de comunicação totalmente operacionais. A evolução das carreiras e a transição para novas plataformas digitais na Administração Pública exigem que a nossa ligação seja mais direta do que nunca.

Pedimos-lhe, por isso, que dedique dois minutos do seu tempo a atualizar dois dados essenciais na sua ficha de associado:

O seu endereço de correio eletrónico atual (preferencialmente o e-mail pessoal, para garantir que recebe todas as comunicações independentemente de alterações profissionais).

O organismo/serviço onde exerce funções atualmente (um dado crítico para podermos contextualizar o seu enquadramento e garantir o apoio jurídico ou sindical adequado, nomeadamente no âmbito do SIADAP).

Como atualizar?

Basta enviar uma mensagem para **ste@ste.pt** indicando os seus dados atualizados.

Contamos consigo para mantermos o STE forte, informado e permanentemente ligado a cada um dos seus membros.

Saudações Sindicais,

A Direção do STE

Sede: Campo Grande, n.º 382 C, 3.º andar D, 1700-097 Lisboa
Telefone: 213 860 055 (3 linhas) **Fax:** 213 860 785
Telemóvel: 961 724 106/961 880 239/963 773 017
Horário de atendimento: 2.ª a 6.ª - 9h00-20h00

Secretariado Regional do Porto:

Rua Fernandes Tomás, 424, 5.º andar, Sala 12, 4000-210 Porto
Telefone/Fax: 222 004 630 **Telemóvel:** 938648672
Horário de atendimento: 2.ª, 4.ª e 6.ª - 10h00-18h00, 3.ª e 5.ª - 11h00-19h00

Secretariado Regional de Coimbra

Avenida Fernão de Magalhães, 676, 3.º andar, Sala 3, 3000-174 Coimbra
Telefone: 239 838 176 **Telemóvel:** 925 783 119 **Fax:** 239 825 186
Horário de atendimento: 2.ª a 6.ª - 14h00-19h00

Secretariado Regional de Viseu

Rua do Gonçálio, 53, Sala 6, 3500-137 Viseu
Telemóvel: 961 879 731

Secretariado Regional da Guarda

Rua Alm. Gago Coutinho, n.º 10, 1.º - Centro Dto. Fte, 6300-Guarda
Telemóvel: 961 724 137

Secretariado Regional de Évora

Alcárcova de Baixo, 54, Sala B, 7000-841 Évora
Telefone/Fax: 266 744 771

Secretariado Regional do Algarve

Telemóvel: 925 494 067/925 494 065

Secretariado Regional dos Açores

Rua do Rego, n.º 24, 1.º andar, 9700-161 Angra do Heroísmo
Telefone/Fax: 295 217 079

Secretariado Regional da Madeira

R. Câmara Pestana, n.º 6, 1.º andar, Sala D, 9000-043 Funchal
Telemóvel: 925 494 067/925 494 065

Diretora: Lizete Palavras

Periodicidade: Mensal